

# Um sonho feito de linhas: tecendo sentidos sobre o protagonismo feminino

## *A dream made of lines: weaving meanings about female protagonism.*

<sup>1</sup> Diana Lusa  

<sup>2</sup> Júlia Duarte Schenkel 

<sup>3</sup> Mônica Sônego Ferraça 

<sup>4</sup> Flávia Brocchetto Ramos 

### RESUMO

Este estudo analisa a obra *Um sonho feito de linhas*, de Ana Carolina Carvalho, que chama a atenção pelos detalhes empregados na descrição dos cenários e pela presença dos fios, das linhas, que permeiam o enredo. Os bordados são mote para discussões repletas de sensibilidade sobre os fios que nos permitem alinhar a vida e os encontros, que tecem histórias e figuras representativas. Na cidade “cheia de silêncios”, como descreve a narradora, a menina que sonha também cria enredos repletos de imaginação e convida para a exploração dos espaços, das personagens e de suas representações. Consideramos, nessa exploração, a figura feminina como um eixo central da narrativa e que surge, em meio à metáfora dos fios de sonhos e de silêncios, como um elemento que contribui sensivelmente para a humanização e formação de leitores literários. Considerando o exposto, o objetivo do estudo é discutir a composição e as possibilidades de sentido do livro ilustrado. Metodologicamente, trata-se de um estudo analítico com base no aporte teórico sobre a literatura infantil, a dimensão visual da linguagem, a relação entre linguagem verbal e visual. Destacamos a representatividade da obra e dos elementos que a compõem, em especial a protagonista feminina, compreendendo a sua contribuição para humanização e formação de leitores, tendo em vista a reflexão possibilitada pelo encontro com elementos que a compõem. Palavra e imagem ampliam sentidos polissêmicos do enredo e auxiliam o leitor, de forma poética, a revisar estereótipos, representações e refletir sobre eles e sobre sentimentos

**Palavras-chave:** Um sonho feito de linha. Personagem feminina. Formação de leitores. Livro ilustrado. Escrita feminina

### ABSTRACT

*This study analyzes the work *A Dream Made of Threads* by Ana Carolina Carvalho, which stands out for its detailed descriptions of settings and the recurring presence of threads and lines woven throughout the plot. The embroideries serve as a starting point for sensitive discussions about the threads that allow us to stitch together life and encounters, weaving stories and representative figures. In the city “full of silences,” as described by the narrator, the dreaming girl also creates plots rich in imagination and invites the exploration of spaces, characters, and their representations. In this exploration, we consider the female figure as a central axis of the narrative, emerging amid the metaphor of threads of dreams and silences as an element that sensitively contributes to the humanization and formation of literary readers. Given this context, the objective of the study is to discuss the composition and possible meanings of the picture-book. Methodologically, this is an analytical study based on theoretical frameworks related to children’s literature, the visual dimension of language, and the relationship between verbal and visual language. We highlight the representativeness of the work and its elements—especially the female protagonist—understanding her contribution to the humanization and development of readers through the reflection enabled by the encounter with these elements. Word and image broaden the polysemic meanings of the narrative and poetically help the reader to reassess stereotypes, representations, and reflect on them and on feelings.*

**Keywords:** *A Dream Made of Threads. Female character. Reader development. Picture book. Women’s writing.*

1 Pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Veranópolis. Doutora em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Mestra em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

2 Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (PPGEdu - UCS)

3 Mestranda em Educação pelo PPGEdu da Universidade de Caxias do Sul. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul e Licenciada em Letras pelo Centro Universitário Internacional Uninter

4 Graduada em Letras e em Biblioteconomia. Mestra e Doutora em Linguística e Letras (PUCSRS).

## 1 INTRODUÇÃO

A obra *Um sonho feito de linhas*, escrita por Ana Carolina Carvalho e ilustrada por Andréia Vieira, chama a atenção pelos detalhes empregados na descrição dos cenários e pela presença da metáfora das linhas, que permeia o enredo. Os bordados, importantes na narrativa, são mote para discussões repletas de sensibilidade sobre os fios que nos permitem alinhar a vida e os encontros, que tecem histórias e figuras representativas. Consideramos, na discussão aqui realizada, a figura feminina como um eixo central da narrativa, que surge, em meio à metáfora dos fios de sonhos e de silêncios, como um elemento plausível de exploração que contribui sensivelmente para a humanização e formação de leitores literários. Pelo exposto, o objetivo deste estudo é discutir a composição e as possibilidades de sentidos do livro ilustrado. Metodologicamente, trata-se de um estudo analítico com base no aporte teórico sobre a literatura infantil, a dimensão visual da linguagem, a relação entre linguagem verbal e visual. A análise do livro literário é embasada em Candido (2004), Dondis (1997), Woolf (2014), Munhoz (2022), Munhoz e Ramos (2023), Candido (2011), Oliveira (2008), Ramos (2010), Ramos e Panozzo (2010), Zilberman (2005), Coelho (2000), Petit (2013, 2019), Neitzel e Ramos (2022) e Barthes (2007).

Inicialmente apresentamos o aporte teórico que sustenta esta investigação, partindo da literatura como direito, exposta por Candido e chegando à necessidade de vivê-la como experiência estética. A literatura é um direito humano, como enfatiza Candido (2004), sendo a arte literária uma das responsáveis por alimentar a nossa cota de humanidade. Regina Zilberman lembra que o bom livro “é aquele que agrada” (2005, p. 9) e, para agradar, não importa para quem foi escrito. Se o livro nos cativa, temos a tendência de voltar para ele. Ainda que seja um livro escrito com vistas ao público infantil, pode ser apreciado por adultos, afinal, como mencionam Ramos e Panozzo, o livro é um artefato cultural que guarda “a memória individual e coletiva das experiências de vida que alimentam a ficção e retornam à própria vida” (2010, p. 18) e, dessa forma, pode tocar pessoas em diferentes faixas etárias. Para Neitzel e Ramos (2022), os livros de literatura não trazem verdades absolutas e não é essa a finalidade da leitura desses materiais. O texto literário é material plural e convida o leitor à interação.

A narrativa aqui analisada aborda a relação entre uma mãe e uma filha e o percurso de vida que elas seguem em conjunto; o fio da vida é demonstrado por meio da relação das duas e a metáfora, que tem ligação com o trabalho de costura da mãe, também está presente na obra desde o título: *Um sonho feito de linhas*, como pode ser observado na capa até pelo modo como é grafado, apresentado na Figura 1, a seguir:

Figura 1 - Capa



Fonte: Carvalho e Vieira (2020)

Na ilustração, é possível observar como as linhas que compõem o título ligam-se ao enredo, passando pela menina e estabelecendo ligações entre os elementos da obra (título, personagem), compondo a capa e possibi-

litando a compreensão de entrada da linha ao interior do livro, à história. A cidade “cheia de silêncios”, como é descrita pela narradora, tem como moradora a menina que sonha e também inventa enredos repletos de imaginação, convidando para a exploração dos espaços, das personagens e de suas representações. Como pontuado anteriormente, a obra de Ana Carolina Carvalho chama a atenção pela construção dos detalhes que se manifestam desde a descrição dos cenários, passando pelo desenvolvimento das personagens e, especialmente, pelo trabalho com a língua na construção desses elementos junto às ilustrações. As linhas, que cruzam todo o enredo, se entrelaçam à metáfora que permeia a obra e representa os sonhos da personagem principal, a menina sonhadora que vê além dos bordados da mãe e encontra em suas experiências criativas, uma curiosidade que a movimenta para longe dos silêncios. Nessa obra, confirmando a sua literariedade, percebemos o uso das palavras não como instrumentos, mas, sim, como elementos postos em evidência (encenadas, teatralizadas), de fato, como significantes (Barthes, 2007, p. 78). Junto ao circo que a alegra, a pequena menina descobre personagens que enriquecem ainda mais a sua imaginação e movimentam suas vontades para ultrapassar o mundo que conhece. No caminho que decide seguir, ela descobre novos horizontes e, ao retornar, já moça, após uma caminhada de conhecimentos, os traz consigo em livros que dão à cidade um novo aspecto caracterizador, tornando o lugar “cheio de histórias” ao formar uma biblioteca. Observamos, na obra, a força humanizadora que age na constituição do ser humano com sensibilidade e de forma criativa, indo ao encontro das palavras de Candido (2011), que considera a literatura como um indispensável para humanização, sendo mais do que um sistema de obras, agindo “como algo que exprime o homem e depois atua na própria formação do homem” (Candido, 2011, p. 177).

De acordo com o autor, a característica da linguagem como responsável por humanizar o homem está relacionada ao papel da literatura. A função humanizadora do texto literário aborda a capacidade da literatura em confirmar a humanidade do homem e, segundo ele, salienta sua importância como experiência humana, não apenas como produção de obras consideradas projeções. Essa experiência é ampliada aos leitores por recursos como o trabalho artístico da linguagem que, ao longo da obra, por meio de recursos como a metáfora já destacada, possibilitam encontros que humanizam e estendem uma visão sensível sobre o viver e sobre a personagem feminina. Barthes (2007) defende a grandiosidade e a diversidade da linguagem literária, afirmando que dentro de um mesmo idioma pode haver várias línguas, ou seja, na escritura, não se deve haver a obrigatoriedade de utilizar a língua de uma forma única e específica, sendo que, aqui, confirmamos a pertinência dessa ética da linguagem literária, a qual precisa ser afirmada constantemente. Tal liberdade é, segundo o estudioso, um luxo que as sociedades deveriam proporcionar aos cidadãos, com tantas linguagens quantos desejos houver, sendo, talvez, uma proposta utópica, já que nenhuma sociedade está ainda pronta para admitir que há vários desejos (Barthes, 2007, p. 23). Ainda assim, apesar de ser um desejo muitas vezes censurado, buscamos ascender ao imaginário, à criatividade das linhas e observar, discutir a construção da narrativa e de suas personagens.

Cabe, a partir da temática da obra, uma reflexão sobre as mulheres, ancorada em Virginia Woolf. Em 1929, Woolf publicou o ensaio *Um teto todo seu*, que, como sugere o próprio título, trata das condições necessárias para que as mulheres pudessem, à época, estudar, produzir, progredir e serem independentes. Por exemplo, observamos que, sobre a ótica do contexto citado, para escrever ficção, “[...] uma mulher precisa ter dinheiro e um teto todo seu, um espaço próprio” (Woolf, 2014, p. 13), argumento que é defendido no ensaio. Por meio de narrativa ficcional, Woolf aborda as desigualdades que presenciava entre homens e mulheres no meio acadêmico, no mundo profissional, em especial o da escrita, da autoria. Nesse ponto, é importante pensarmos na autoria da obra que é base dessa análise, Ana Carolina Carvalho e Andréia Vieira.

Ana Carolina Carvalho nasceu em 1971, na cidade de São Paulo, onde vive até os dias atuais. É psicóloga de formação, e mestra em educação. É autora de *Contos de irmãos: histórias de aventura, Coragem e astúcia* (Moderna, 2009) e organizadora de *Dez contos do além-mar* (Peirópolis, 2010), sendo coautora de outras obras e materiais didáticos. Em 2014, ganhou o prêmio Barco a Vapor por conta da obra *A conta-gotas*. A ilustradora do livro aqui analisado, Andréia Vieira, nasceu em 1975, na cidade de São Paulo, iniciando sua carreira trabalhando para editoras de revistas. Trabalha como ilustradora para livros de literatura e didáticos, para grupos editoriais diversos, como Editora Abril, Ática, Scipione, Moderna, Edições SM, Editora do Brasil, Positivo e Edebe. Duda Bocuda (2019) foi seu primeiro livro como autora em texto e imagem pela editora Scipione. Em 2014, participou

do livro *Um pé de planta* indicado ao prêmio Jabuti 2014, na categoria livro didático. Apresentamos brevemente a biografia da autora e ilustradora da obra analisada para contextualizar as vozes femininas que compuseram uma obra sobre protagonismo feminino. Nesse sentido, observamos esse protagonismo tanto na autoria quanto na composição do enredo, que apresenta as sutilezas de ser e de ser filha, sendo uma a família da outra.

As considerações de Woolf (2014), nesse sentido, trazem uma base de reflexão importante sobre ter filhos e estudar, e trabalhar, e cuidar da casa e do porquê as mulheres produziam - ou podiam produzir - menos obras escritas do que os homens de seu tempo. Seguindo as considerações de Woolf, em um *Sonho feito de linhas*, vemos uma mãe que não estudou e que trabalha sozinha para criar a sua filha, seguindo a tradição da própria mãe. A filha, por sua vez, sai de casa em busca de estudo, de outros sonhos, de outros contatos para, mais tarde, retornar ao seu local de origem, transformando-se em uma mediadora cultural para as crianças da comunidade onde ela passou a infância. De acordo com Petit (2019, p. 17), “a transmissão cultural é uma apresentação do mundo” e, ainda de acordo com a estudiosa, mediadores culturais “lançam passarelas para crianças que não tiveram acesso a uma transmissão cultural, por uma razão ou outra” (Petit, 2019, p. 31-32). Sobre a narrativa aqui analisada, sua composição acontece por meio de duas linguagens: ilustração e texto escrito que, de forma dialógica, apresentam um enredo artístico amplo e significativo.

Em *Um sonho feito de linhas*, as duas linguagens se complementam, sendo tecidas por duas pessoas: a autora e a ilustradora, duas mulheres que nos presenteiam com personagens fortes e instigantes. Ramos argumenta que:

[...] se as duas linguagens estão presentes no livro é porque elas têm funções distintas e se complementam. A união dos dois códigos alarga a proposta de sentido do livro. [...] Para de fato interagir com as potencialidades do texto [o leitor] deve ler as duas linguagens presentes na obra (2010, p. 34).

Na mesma linha que Ramos, Munhoz e Ramos (2023, p. 167) argumentam que: “o livro ilustrado, por ser um gênero híbrido e que não segue a normas pré-definidas, apresenta diferentes peculiaridades, o que exige do leitor, a cada nova leitura, inteirar-se das possibilidades da obra para entender a proposta.” Dessa forma, a relação entre imagem e palavra pode modificar ritmos do enredo, revelando sutilezas. Assim, é preciso compreender a proposta da obra de integração entre as duas linguagens: a escrita e a ilustração, como pode ser observado na Figura 2:

Figura 2 - Bordados



Fonte: Carvalho e Vieira (2020, p. 12)

A imagem presente no recorte retrata a mãe bordando; no colo da mãe, além de seu bordado, está sentado o texto escrito do livro. O colo da mãe é, comumente e nessa história, um local de abrigo, para a filha,



para o seu trabalho, para as histórias, reais e imaginadas. A ilustração é composta por cores claras que sugerem tranquilidade; o colo da mãe, que é abrigo, tem a cor azul. De acordo com Dondis (1997, p. 38), o azul tende a se contrair. O significado associado à imagem sugere recepção, introspecção, o estar aberto para acolher. No colo da mãe, o objeto de trabalho no qual borda tem a forma de círculo. As formas das ilustrações possuem significados. De acordo com Dondis (1997, p. 67), “existem três formas básicas: o quadrado, o círculo e o triângulo equilátero. Ao quadrado se associa a honestidade, retidão e o esmero; ao triângulo, associa-se ação, conflito e tensão; e, ao o círculo, a infinitude, calidez e proteção”. As cores e as formas dessa ilustração sugerem proteção, dentre linhas, que segue presente ao longo do enredo.

As ilustrações do livro seguem um padrão de cores frias ou neutras (tons pastéis, de azul escuro, preto, cinza), com o fundo branco, até chegar na página 21, apresentada na Figura 3, o momento em que mãe e filha vão ao circo. A ilustração do dia de circo, dia em que mãe e filha fizeram um programa diferente do cotidiano que tinham, que fizeram parte da magia do espaço, é a única página totalmente ilustrada com cores quentes, representando alegria, contrastando até com a página de texto ao lado, toda em preto e branco.

Figura 3 - O circo



Fonte: Carvalho e Vieira (2020, p. 21)

De acordo com Munhoz e Ramos (2023, p. 157), “as cores quentes apresentam proximidade, vibração e materialidade; as frias conferem profundidade e transparência à imagem.” Essa definição facilita a compreensão das cores escolhidas para as ilustrações, em cada página da narrativa. Para Munhoz (2022, p. 74-75),

o ritmo possibilita o fluir das páginas, a sequência espacial das ilustrações e das palavras, sendo visível através da relação dinâmica estabelecida entre todas as partes do livro, do início ao fim. Sua harmonia não se dá pela igualdade entre as partes, mas pelo choque constante entre os elementos, como uma sucessão de sentidos interligados.

O ritmo do livro segue o fio da passagem do tempo. A menina, antes criança, cresce e, adulta, também é representada com seus sonhos, anseios, emoções em formas que se expandem ultrapassando os bordados da mãe. A Figura 4 mostra a menina-mulher sentada no balanço que, nos sonhos de criança, lhe era um meio de voar como os trapezistas do circo, segurando um brinquedo de sua infância; de um momento marcante da infância, quando ela e a mãe conviveram com as pessoas do circo e viveram a magia daqueles dias de espetáculo. O brinquedo mostra a porta para seus sonhos de conhecer o mundo, de ver mais, de saber, de ampliar seu leque cultural. Ao fundo, a mãe aparece, pela janela aberta da casa, sentada em sua máquina de costura, tecendo, como nos velhos tempos e desde sempre, a garantia de uma vida digna, com casa, alimentos e sonhos. Percebemos, de

forma sutil, a riqueza da metáfora da linha que liga toda a trama e associa as cenas, imagens e figura feminina, consolidando uma narrativa de sonhos e expressões.

Figura 4 - Sonhos de infância



Fonte: Carvalho e Vieira (2020, p. 24)

O circo da infância passou, a menina tornou-se mulher e o sonho ficou. Sonho de desbravar o mundo, fazendo o contraponto entre a costura concreta que tece e a costura de novos caminhos. A metáfora dos fios que ligam e se desenrolam pelos momentos da vida das personagens está expressa na imagem, sendo composta por dois momentos presentes: a mãe está na casa e, provavelmente, sempre estará nessa mesma comunidade; os sonhos estão com a menina-mulher, que veste uma calça de cor laranja, destacando-se na ilustração e indicando um momento de mudanças no fio de seu caminho.

Outro ponto a tocar na composição da ilustração apresentada na Figura 4 são as linhas traçadas; o balanço é desenhado com linhas marcantes na direção vertical (a corda que o segura) e na posição horizontal (o acento). A linha, de acordo com Munhoz (2022), pode ser associada ao movimento, um ponto em movimento que “[...] apesar de sua simplicidade, prende a atenção do leitor e o leva a percorrer toda sua extensão. Conforme Oliveira (2008, p. 62-63), diferentes tipos de composição narrativa se compõem por meio de diferentes linhas. As linhas horizontais criam uma “sensação de paz, repouso, tranquilidade e estabilidade”, as verticais conferem “uma atmosfera espiritualizada, [...] ascensional, bem como de leveza e interiorização” (Oliveira, 2008, p. 62). Os aspectos mencionados podem ser identificados na imagem: a paz, a tranquilidade, uma certa interiorização da personagem que revisita sonhos e um sentimento ascensional, indicando mudança. A figura feminina assume posturas em que se destaca, como serenidade, firmeza, força, indo ao encontro da superação dos silêncios e da realização de novos bordados por uma outra forma de costura, a escrita e as novas histórias que carrega para a pequena cidade e para a mãe.

O protagonismo feminino na obra é relevante, de modo que a trajetória da menina que deixa a pequena cidade cheia de silêncios para seguir as linhas da sua vida, amparada pelo colo e os bordados da mãe, tendo a certeza de ter para onde voltar. A protagonista avança em seu caminho e seus sonhos ganham forma em sua forma de costurar que ultrapassa o bordado em tecidos, chegando ao tecer de novas histórias baseadas em suas experiências. O retorno para a cidade e a transformação desse espaço para um lugar cheio de histórias, devido à biblioteca que constrói, revela a importância de vencer os limites, podendo ser considerado uma “virada de chave” na vida das personagens. A literatura que humaniza apresenta-se inclusive para as personagens no próprio enredo, como podemos observar na Figura 5, quando, com um livro, a menina presenteia a mãe com o mundo. Tornando-se mediadora cultural da mãe, alguém que lança pontes a outros mundos, a filha cria um espaço para a

literatura, para o sonho. “Esse espaço criado pela literatura não é uma ilusão. É um espaço psíquico que pode ser o próprio lugar de elaboração ou de reconquista de uma posição do sujeito” (Petit, 2013, p. 43).

Figura 5 - Uma mediadora cultural



Fonte: Carvalho e Vieira (2020, p. 28-29)

O livro como objeto propositor de leitura literária cumpre a função humanizadora da literatura, sendo um artefato mediador de diversas temáticas como a do protagonismo feminino. Nesta obra, observando a diagramação, há associação entre texto escrito e imagem: enunciado verbal e visual são mesclados (Munhoz, 2022; Munhoz; Ramos, 2023), como, por exemplo, na imagem exposta. Percebemos, mais uma vez, a linha estabelecendo um elo entre os elementos que compõem a narrativa: a máquina de costura, que tantos sonhos teceu; o computador, que assume o novo tecer para a menina mulher; as personagens que, com o objeto de vida e sonhos entre as mãos, demonstram força, resistência e evolução. A linha não acaba na mesma página, estende-se, segue, sem findar. Essa extensão de realidade expande horizontes, corroborando para a sensibilização sobre o mundo, de modo que, segundo Coelho (2000, p. 41), para a criança, “o conhecimento da realidade se dá através do sensível, do emotivo, da intuição” e é sempre permeado pelo pensamento mágico. Por isso, os livros infantis ajudam-na a entender melhor seus sentimentos e revelam a realidade.

Destacamos, nessa reflexão, como considerações finais, a representatividade da obra e dos elementos que a compõem, em especial a protagonista feminina, compreendendo a sua contribuição para humanização e formação de leitores, tendo em vista a reflexão possibilitada pelo encontro com elementos que a compõem. Palavra e imagem ampliam sentidos polissêmicos do enredo e auxiliam o leitor, de forma poética, a revisar estereótipos, representações e refletir sobre eles e sobre sentimentos.

## REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. **Aula**: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 7 de janeiro de 1977. São Paulo: Cultrix, 2007.
- CANDIDO, Antonio. Direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Ouro sobre azul, 2011. p. 169-191.
- CARVALHO, Ana Carolina; VIEIRA, Andréia. **Um sonho feito de linhas**. São Paulo: Edições SM, 2020.
- COELHO, Nelly. **Literatura infantil**. Teoria, Análise, Didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MUNHOZ, Estela Maria Bortoncello; RAMOS, Flávia Brocchetto. Livro ilustrado: da composição ao sentido. **Revista Desenredo**, 19(1), 2023. <https://doi.org/10.5335/rdes.v19i1.14197>

MUNHOZ, Estela Maria Bortoncello. **Enlace entre imagem e palavra**: o livro ilustrado criado por mulheres. Dissertação de Mestrado. Caxias do Sul: UCS, 2022.

NEITZEL, Adair de Aguiar; RAMOS, Flávia Brocchetto. A leitura do literário como experiência artística e estética. In: CARVALHO, Mário de Faria; BRACCHI, Daniela Nery; PAIVA, André Luiz dos Santos (org.). **Estéticas dissidentes e educação**. São Paulo: Pimental Cultural, 2022. p. 21-41.

OLIVEIRA, Rui de. **Pelos jardins Boboli**: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

PETIT, Michèle. **Leituras**: do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Editora 34, 2013.

PETIT, Michèle. **Ler o mundo**: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje. São Paulo: Editora 34, 2019.

RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry. Literatura infantil contemporânea: o passado (revestido) bate à porta. **Estud. Lit. Bras. Contemp.** (36), Jul-Dec 2010.

RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry. Literatura infantil contemporânea: o passado (revestido) bate à porta. **Estud. Lit. Bras. Contemp.** (36), Jul-Dez 2010.

WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.